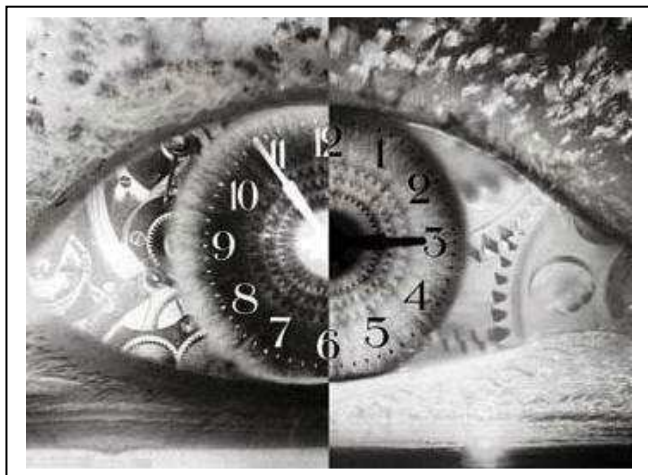


PASSADO É HISTÓRIA, PRESENTE É DÁDIVA!



“Eu sou o SENHOR, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei. Assim diz o SENHOR, que preparou um caminho no mar e uma vereda nas águas impetuosas; o que faz sair o carro e o cavalo, o exército e a força; eles juntamente se deitam e jamais se levantarão; estão extintos, apagados como um pavio. Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eu faço uma coisa nova, que já está para acontecer. Não percebestes ainda? Porei um caminho no deserto e rios no ermo.” (Isaías 43:15-19)

Como acontece em todos os anos, a chegada de um novo ano traz consigo sonhos e expectativas concernentes ao futuro. É comum no início de cada ano nós fazermos promessas (muitas delas impossíveis de se cumprir) e aceitarmos novos desafios. Porém, conforme o tempo vai passando e o ano novo se torna velho, muito da nossa vida permanece estática, inerte (isso quando ela não declina, retrocede, involui).

Se você fizer um esboço gráfico da sua vida no decorrer do último ano que passou, esse gráfico apresentará uma trajetória crescente ou decrescente? Em comparação com o mês janeiro do ano passado, você é uma pessoa melhor ou pior do que era antes? Na jornada da sua vida você avançou, estagnou ou regrediu?

No contexto da passagem do livro do profeta Isaías, a situação de Israel não era muito diferente da vida da maioria de nós. Por causa da idolatria, o povo de Israel foi levado cativo para Babilônia e lá permaneceu por setenta anos. Nesse período os israelitas abandonaram o pecado da idolatria, mas, por outro lado, também abandonaram a alegria, a motivação de estar juntos, a esperança, o desejo de retornar à terra natal e o pior de tudo: eles se cansaram do Senhor Deus:

|| *“Contudo, não me invocaste, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel.” (Isaías 43:22)*

Da mesma forma, por causa das situações que enfrentamos ao longo do ano como igreja, como família e como indivíduos, muitas vezes somos levados a um nível de desânimo, descontentamento e incertezas tão grandes, que nos fazem cansar da igreja, das pessoas, da vida, de tudo... E quando chega o ano novo, a única mudança que ocorre é a da folhinha que compõe o calendário anual.

O povo de Israel, forçado pelas circunstâncias da vida, se cansou e desistiu de Deus. Às vezes isso também acontece conosco. Os infortúnios do dia-a-dia, as decepções, as crises existenciais e os

traumas emocionais nos fazem optar por viver uma vida autônoma e desistente de Deus. Mas louvado seja o nome do SENHOR que a despeito disso, Ele nunca desiste ou se esquece-se de nós:

“Pode uma mulher esquecer-se tanto do filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, não me esquecerei de ti.” (Isaías 49:15)

Na passagem bíblica de Isaías, Deus se apresenta ao povo reafirmando quem Ele é: o SENHOR, o Criador de Israel (cf. Isaías 43:15). Em outras palavras Deus está dizendo: *“Eu sou Deus soberano e te gerei!”*. Em seguida Deus reafirma o que Ele faz: Deus prepara o caminho e nos dá condições de prosseguir e concluir a jornada (cf. Isaías 43:16-17). Em outras palavras, como diz o texto, Deus nos prepara o carro e junto com ele a força motriz capaz de conduzi-lo. Essa extraordinária verdade bíblica é ratificada pelo apóstolo Paulo quando ele escreve aos filipenses:

“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.” (Filipenses 2:13)

A vontade de Deus é boa, perfeita e agradável. Os cultos não são simplesmente atos de sacrifícios. Eles são antes de qualquer coisa atos de celebração, júbilo e alegria ao nosso Deus. A vida cristã não é uma vida a ser exercida sob pressão, como se fosse um fardo pesado a ser carregado. Quem imprime essa ideia em nós é a religião. O Senhor Jesus nos garantiu que o jugo que deveríamos tomar sobre nós seria suave e o fardo leve (cf. Mateus 11:29-30).

Na profecia do livro de Isaías, Deus deixa bem claro que Ele não exige sacrifícios da nossa parte e nem nos com cansa com exigências que geram fadigas em nós. Deus não exige nada que não seja um coração contrito e quebrantado (cf. Salmo 51:17; Provérbios 23:26).

O desejo de Deus para nós não é que apenas tenhamos um ano novo, mas um novo ano, com novo fôlego, novas perspectivas, novos sonhos, novos projetos, novas realizações e, principalmente, um novo viver dentro da vontade graciosa de Deus. Para que isso ocorra, no versículo 18, do capítulo 43 de Isaías, Ele nos dá duas ordens:

1. Não vos lembreis das coisas passadas. Não devemos viver movidos pelos traumas provocados pelas experiências ruins que tivemos. Não podemos nutrir um pessimismo existencial e desesperançoso. Devemos extrair as lições necessárias das coisas que não deram certo em nossa vida e, após isso, nos libertamos de todas as lembranças ruins e negativas.

2. Não considereis as coisas antigas. Não devemos ser pessoas saudosistas, que valorizam de forma demasiada as coisas boas que ocorreram no passado. Devemos sempre ansiar por coisas novas da parte de Deus. Ainda que o nosso passado tenha sido bom, o nosso presente e futuro pode ser ainda melhor!

Os israelitas estavam cativos na Babilônia. Mas **a verdadeira prisão não é aquela que nos aprisiona do lado de fora da nossa existência, mas aquela que nos trancafia do lado de dentro do nosso ser.**